



A ERA DIGITAL E OS DESAFIOS FORMATIVOS NO INTERIOR DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Maria Aldecy Rodrigues de Limaⁱ
Professora Adjunta do Centro de Educação e Letras na
Universidade Federal do Acre (UFAC)

Maria de Nazaré Rodrigues de Limaⁱⁱ
Mestranda em Letras na
Universidade Federal do Acre (UFAC)

RESUMO

A geração que atravessa a virada do século XX para o século XXI, é marcada por desafios formativos cujos dilemas pautam a necessidade de melhor entender o cotidiano e, interagir, com as diversas realidades. Em setores administrativos, nos grupos de pertença social e cultural, há sempre o acesso às redes sociais. Muitos embora tenhamos que convir que nos lugares mais distantes e de difícil acesso como são muitas comunidades no interior da Acre, esse acesso é limitado. Porém, existe. Quem nunca ouviu falar em *WhatsApp*; *Facebook*, *Messenger*, *Instagram*, *YouTube*, *E-mail*, *Twitter*? Assim, novas palavras vão sendo incorporadas ao vocabulário cotidiano (deletar, conectar, acessar). Objetivamos descrever a necessária inserção das TICs em escolas do interior do Acre, os desafios da EaD, e a necessária formação dos professores-tutores. Baseando-nos em (FLORES, 2009); (MORGADO, 2001); (LIMA; SILVA; PAIVA, 2010), percebemos que a compreensão acerca das TICs enquanto um desafio desta era está ligado também a concepção de homem, mundo e sociedade, compreendido nesse espaço cibernético.

Palavras-chave: Desafios formativos; EaD; TICS; Era digital.

RESUMEN

La generación que atraviesa el cambio del siglo XX para el siglo XXI, es marcada por desafíos formativos cuyos dilemas guían la necesidad de mejor entender el cotidiano e, interactuar, con las diversas realidades. En sectores administrativos, en los grupos de pertenencia social y cultural, hay siempre el acceso a las redes sociales. Muchos aunque tengamos que convenir que en los sitios mas distantes y de difícil acceso como son muchas comunidades en el interior del Acre, ese acceso es limitado. Sin embargo, existe. Quien nunca oyó hablar en *WhatsApp*; *Facebook*, *Messenger*, *Instagram*, *YouTube*, *E-mail*, *Twitter*? Por tanto, nuevas palabras van siendo incorporadas al vocabulario cotidiano (deletar, conectar, acceder). Objetivamos describir la necesaria inserción de las TICs en escuelas del interior del Acre, los desafíos de la EaD, y la necesaria formación de los profesores-tutores. Basándonos en (FLORES, 2009); (MORGADO, 2001); (LIMA; SILVA; PAIVA, 2010), percibimos que la comprensión sobre las TICs cuando un desafío de esta era está vinculada también a la concepción de hombre, mundo y sociedad, comprendido en ese espacio cibernético.

Palabras clave: Desafios formativos; EaD; TICS; Era digital.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs estão cada vez mais presentes em nossa vida. Os avanços tecnológicos surgem de maneira rápida e surpreendente, exigindo um novo perfil profissional, o que nos impulsiona³ a estar em constante atualização para acompanharmos os avanços e as novas exigências que a realidade atual impõe.

Estão presentes no nosso dia a dia as chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) – favorecendo e encurtando a distância seja ela espacial/geográfica, seja de relacionamento. Cada vez mais as pessoas se encontram nos *sites* de relacionamento, em novos espaços de trabalho *on-line*, produção acadêmica e no campo das diversas ciências está às parcerias entre as universidades e pesquisadores tanto do país quanto do exterior.

Nesse sentido **indagamos**: como as escolas⁴ lidam, em seus espaços de aprendizagem, com essa temática tão presente no dia a dia das pessoas? As TICs fazem parte do cotidiano da sala de aula? Como professores e alunos dialogam e/ou interagem com os artefatos tecnológicos? De que forma a Educação à Distância se coloca como necessidade formativa para os tutores dessa modalidade de ensino? Como os profissionais

da educação lidam com esses avanços tecnológicos no interior do Acre – interior da Amazônia brasileira? Como se conectar diante aos desafios requeridos junto as operadoras de telefonia que viabilizam o acesso a internet?

A pesquisa bibliográfica nos dá suporte para a construção deste texto no diálogo que procuramos fazer entendendo que os dilemas e as necessidades da formação na era digital se ampliam para além da responsabilidade do professor, mas, sobretudo, com condição e condução de políticas públicas voltadas para esta modalidade de ensino que põe em confronto tanto os conhecimentos do cotidiano quanto os dilemas que esta modalidade exige frente à necessidade dos equipamentos adequados bem como sua utilização na prática.

A pesquisa bibliográfica abrange as referências já publicadas que, segundo LAKATOS & MARCONI, (2003, p 183) está presente em fontes secundárias e tornadas públicas assim, “[...] publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão”.

Nossa interlocução neste texto está relacionada a autores que nos ajudam a melhor compreendermos este objeto de estudo que é a Educação à Distância, pontuada como

desafios formativos de nossa era, qual seja, a era digital para os formadores (tutores) dessa modalidade de ensino. Seguindo a ideia das autoras, entendemos que “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. (LAKATOS & MARCONI, 2003, p. 183). Destacamos, pois, que nosso recorte começa pelos autores que fizemos opção de estudá-los e assumimos em desenvolver este texto. Desse modo, nos darão esse suporte os estudos de (FLORES, 2009); (MORGADO, 2001); (LIMA; SILVA; PAIVA, 2010).

Procuramos na tessitura textual dialogar com as indagações apresentadas, ao mesmo tempo, que articulamos os princípios teóricos com os quais construiremos este texto.

NECESSIDADES FORMATIVAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

A definição de Educação a Distância já a caracteriza como uma modalidade educacional. Assim sendo, nos espaços formativos sistemáticos, dentre eles a escola, deve incluir o uso das tecnologias em suas atividades pedagógicas e rotineiras, não podendo dissociá-la da realidade que o aluno

vive fora dela, com a utilização dos artefatos tecnológicos. Observemos, pois,

O Art. 1º do Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, define a Educação a Distância (EAD) como "a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos" (BRASIL, 2017).

Nesse novo contexto, novas formas educacionais, novas interações e aprendizagens surgem ampliando as possibilidades do processo de ensino e aprendizagem. Estamos vivendo uma era em que o mundo tecnológico toma um espaço significativo em nossa vida. A todo instante nos deparamos com meios e formas de comunicação diversificada e modernas, mas que, ao nosso ver, são, por vezes, limitados à grupos urbanos. Aos que moram no interior do Acre, por exemplo, ficamos condicionados àquilo que as companhias disponibilizam aos moradores. Contudo, vale a ressalva de que os desafios da era cibernética estão postos. Melhor dizendo, independentemente de onde estejamos somos quase que obrigados cotidianamente a exercícios de paciência para acessar os *sites* para resolver os problemas escolares, pessoais, profissionais.

Consideramos que a Educação a Distância em sendo uma modalidade de ensino, gera conhecimento e, ao mesmo tempo, potencializa a socialização e difusão do conhecimento escolar. O início do século XXI é marcado pela era digital, por necessidades formativas que tira professores e alunos do comodismo do livro didático e os coloca diante dos desafios de aprender mais e sempre, e de forma diversificada. Questionamos, pois, essa necessidade nas comunidades de difícil acesso. As diversas realidades amazônicas/brasileira/acreana.

Não podemos mais dissociar as tecnologias do processo de ensino e aprendizagem, essa transformação traz desafios para a escola e, conseqüentemente, para o corpo docente que deve se apoderar desses novos métodos e formas de letramento (digital), difundidos pela globalização das informações e comunicações, como podemos perceber,

A era da informação e o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação vêm colocar novas questões e exigir um reposicionamento de perspectivas, tanto no campo do ensino superior como no do ensino a distância, criando mesmo necessidades na educação e na formação dos indivíduos para o século XXI (MORGADO, 2001 p. 02).

Novas demandas educacionais emergem neste atual cenário social intermediado pelas TICs, instrumentos tecnológicos e internet. Um novo modelo de

aprendizagem se evidencia, pois, o acesso aos meios tecnológicos possibilita novas formas de aprendizagem, um contato direto com novos formatos comunicativos e diversos gêneros discursivos que ampliam e modificam os processos de ensino aprendizagem, de aquisição da leitura e da escrita, e das possibilidades de interação entre as pessoas, modificando seus hábitos e costumes.

Contudo, quando pensamos nos espaços formativos é necessário que haja pessoas qualificadas para organizar e gerir a formação, não somente voltada para a Educação a Distância, como também para o ensino presencial que vise a incorporação das novas tecnologias nas rotinas e práticas pedagógicas dos professores. Pois, nas redes sociais existem muitas informações que, às vezes, não são verdadeiras, existem os *hackers* para coletar e roubar informações, senhas, invadir a privacidade alheias – os chamados espões de plantão. Por isso mesmo, aqueles que se propõem a trabalhar com as tecnologias, devem estar preparados, fazer formação, se atualizar, para que possam ser letrados digitais e serem capazes de desenvolver o letramento digital crítico nos alunos, o que permitirá um uso adequado e acesso seguro aos ambientes virtuais disponíveis na rede. Em contraposição a essas demandas, observamos escolas no interior do Acre que tiveram seus laboratórios de informática montados, porém, não tiveram

reformas ao longo do tempo, pessoas qualificadas para uso proficiente destes instrumentos, e nem suporte técnico. E agora, alguns desses espaços formativos estão desativados por falta de manutenção e, ao mesmo tempo, pela falta de acesso à internet.

Quanto às políticas de acesso à informação, compreendemos que deve voltar-se para as populações sem discriminação. Sem senhas que os prive do acesso. O que mais se vê são redes de conexão, contudo, limitado o acesso. Redes protegidas por senha, limitando-se, assim, a grupos fechados. Muito embora haja o discurso da disponibilidade da informação em rede.

Pensamos que as políticas de acesso devem estar voltadas para aqueles que menos direito têm – considerados grupos populares desfavorecidos. Os livros estão sendo substituídos, melhor dizendo: o papel está sendo substituídos pela tecnologia, os *e-books* tomam o lugar que antes era do livro em papel. De certa forma, é um desafio grande para o professor que está em sala de aula seja na educação básica ou no ensino superior.

É preciso buscar estratégias de acesso e, ao mesmo tempo, pensar uma educação que não seja dualista, mas, sobretudo, disponível àqueles que querem aprender mais, interagir. Ver, curtir, compartilhar na cultura digital somente não é suficiente.

Na realidade Amazônica/ribeirinha/acreana⁵, faz-se

necessário à Educação a Distância. Precisamos estar conectados em tempo real. Comunicarmo-nos. Que possamos ter uma educação mais compartilhada pelos professores e pelos grupos de pesquisa. Que os moradores – professores possam, em seus lugares, e em tempos diversos, ter acesso às informações de seu mundo. Tendo acesso à tecnologia digital de forma mais eficiente e em benefício da educação de si e de seus pares.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: BREVES CONSIDERAÇÕES

A Educação a Distância surge, inicialmente no Brasil por meio de cursos por correspondência, em que se utilizavam do rádio e a televisão como meios de apoio. A partir dos anos de 1990 com a propagação das TICs, ampliam-se essas possibilidades com programas implementados pelas secretarias de educação, no âmbito municipal e estadual e universidades, voltados para a Formação Continuada (MUGNOL, 2009).

A partir da década de 1960, houve a ampliação dos sinais de televisão ampliando os investimentos do Ministério da Educação para esta modalidade de ensino, com a criação do Telecurso de primeiro e segundo grau que deu oportunidade de formação a milhões de brasileiros que não tinham acesso aos ensino

regular presencial e, desse modo, vários outros programas educativos são criados no intuito de alcançar os menos favorecidos a se qualificar para ingressar no mercado de trabalho. Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, uma ênfase maior é dada a educação a distância que passa a ser desenvolvida quase que em sua totalidade pela iniciativa privada, com possibilidades de acesso ao ensino superior (MUGNOL, 2009).

No início do século XXI, novos investimentos na Educação a Distância são efetivados pelo Ministério da Educação, com a criação da Universidade Aberta do Brasil – UAB, que abre possibilidades de acesso gratuito à Educação a Distância e um investimento na formação de professores da educação básica das escolas públicas, como uma possibilidade de formação para estes profissionais que não tiveram a oportunidade de formação adequada por diversos motivos. Neste século a EaD já aparece com um novo formato facilitado pelos avanços tecnológicos.

A título de exemplo, a UAB, através da Universidade de Brasília, possibilita a formação de professores já inseridos nas redes de ensino estadual e municipal, no interior do Acre. Essa formação na modalidade de Educação a Distância, atende as prerrogativas da LDB de 1996 no que se refere à formação inicial de professores. Melhor dizendo: tínhamos uma realidade educacional em que a

grande maioria dos professores eram formados apenas em nível médio (antigo curso de magistério), e, os estados e municípios passam então, a qualificar seus quadros através de outros programas de formação de professores na modalidade presencial e em serviço, mas também, na modalidade de EaD, Conforme se pode observar nos estudo de Lima (2012).

Essas diversas possibilidades manifestadas pelas TICs, ampliam e facilitam o acesso à educação. Presenciamos um modelo de Educação a Distância, que se amplia e abre oportunidades para quem não tem disponibilidade para aulas presenciais, este modelo educacional caracteriza-se, no Decreto nº 5.622/2005, como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (CAMPOS; ROQUE; AMARAL, 2007, p.39).

O modelo de EaD que se apresenta na contemporaneidade, é mediada através dos artefatos tecnológicos que, de forma midiática, auxilia as relações professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem, em uma interação mista que pode ser síncrona ou assíncrona,

[...] uma característica essencial do ensino *online* é a interação que possibilita um tipo de aprendizagem que se inscreve nos paradigmas construtivistas, e que se diferencia de outras formas de ensino a distância. Os elementos centrais do ensino virtual são, pois, a comunicação mediada por computador, o ensino a distância, a comunicação síncrona e assíncrona e as interações colaborativas (MORGADO, 2001 p.04) [grifo da autora].

Nesse formato ela possibilita o direcionamento da aprendizagem com a organização do tempo, das possibilidades e necessidades de cada aluno, podendo, a relação entre professor e aluno acontecer em tempo real, “*online*” (síncrona) em que os dois acessam e dialogam ao mesmo tempo, ou no modo “*offline*” (assíncrona), em que há o acesso em qualquer tempo das informações, conteúdos, atividades e demais ambientes do curso, que pode ser tanto do aluno quanto do professor.

Essa possibilidade de ensino amplia a abrangência da educação para quem não tem a oportunidade de participar de cursos presenciais, por circunstâncias diversas, geográficas, temporais, entre outras, abrindo um leque de oportunidades de aprendizagem e de adequação a esta, permitindo ao aluno a organização do tempo de estudo e o local que mais se adequa, dado que a maioria deste grupo que procura a EaD possui peculiaridades distintas, necessitando de um ensino mais flexível que se adequa às suas necessidades.

Ao que nos parece, essa modalidade de ensino se coloca como desafio cotidiano tanto aos formadores quanto às políticas de acesso à formação de professores, à informação e, ao mesmo tempo, às conexões cibernéticas do/no mundo globalizado.

TUTOR EM EaD: DESAFIOS FORMATIVOS

A EaD com suas características ímpares, tem a linguagem como seu ponto referencial, é através da linguagem escrita que ela se manifesta em sua maior amplitude, dominar essa linguagem e adequá-la ao nível dos alunos é de fundamental importância para um bom entendimento e compreensão do que se pretende. As manifestações de estímulo, segurança, responsabilidade, compromisso, sensações e emoções são por estas afirmadas, assim dominá-la para usá-la adequadamente é ponto primordial na EaD.

Desse modo, o professor-tutor em EaD, exerce fundamental importância para o sucesso e permanência do aluno, pois é dele o papel, além de outros, de ser um motivador, companheiro, de criar um vínculo amigável, que embora seja uma relação mediada por uma tela, o aluno se sinta seguro e valorizado, o que é manifestado, na sua grande maioria, por meio da linguagem escrita.

Com isso, fica evidente a necessidade de formação adequada para este profissional, visto que ele precisa desenvolver algumas habilidades que são específicas nesta área, de forma sistemática e harmônica, de modo a permitir que, além de dominar os artefatos tecnológicos, possibilite uma interação constante com seus alunos, que possuem características diferenciadas do ensino presencial.

É importante que o professor virtual tenha claro o seu papel dentro deste processo educativo, e possa assumir com compromisso e responsabilidade as funções e atribuições que lhes são pertinentes e que chega a ser maior do que de um professor de ensino presencial, dada as peculiaridades dos alunos que muitas vezes, já são adultos e possuem outros afazeres que lhes impossibilitaram de frequentar o ensino regular, trabalham o dia inteiro, dispõem de pouco tempo para realização das atividades, podem ser alunos também que vieram de um ensino e de uma aprendizagem que apresente defasagem e, desse modo, não conseguem ingresso nos cursos presenciais, e veem a educação a distância como possibilidade de uma formação superior e capacitação para o mercado de trabalho, entre tantos outros fatores que fazem com que essa modalidade de ensino se torne com aspectos diferenciados.

Desse modo, amplia-se a necessidade de uma formação adequada para este profissional, para que possa atender satisfatoriamente toda a demanda, exigências e responsabilidades que essa modalidade de ensino traz. Flores (2009), atribui a este profissional a responsabilidade de

[...] orientar, acompanhar e avaliar os alunos durante o desenvolvimento das disciplinas. O professor virtual é responsável pela orientação pedagógica dos alunos. Seu papel central é alinhar os conteúdos com o repertório cultural dos estudantes. Os professores virtuais estimulam a motivação dos alunos para aprendizagem, esclarecem as dúvidas e problemas que surgem durante o estudo, avaliam e fornecem *feedback* em relação ao processo de aprendizagem, proporcionando, por fim, uma aprendizagem significativa (UnisulVirtual, 2009a, p.41 e 42 *apud* FLORES, 2009, p. 02).

59

Percebemos que muitas características e habilidades são necessárias para o professor de educação a distância, pois ele terá que desencadear diversos papéis que são primordiais para que a aprendizagem aconteça e as relações se fortaleçam no ambiente virtual de aprendizagem, assim,

O professor virtual precisa ter em mente que para além das máquinas, no outro lado da tela há um sujeito carregado de subjetividade, com uma história de vida única, recebendo e interpretando as suas mensagens. O respeito as normas, bem como o bom senso devem estar sempre presentes e de forma equilibrada em seus *feedbacks* (FLORES, 2009, p. 09).

Desse modo, o professor-tutor, mediará não só as aprendizagens dos alunos,

mas toda a relação entre o curso e os alunos, exercendo tarefas distintas que vão desde as pedagógicas às administrativas, criando um vínculo de confiança, realizando as interações necessárias, pensando sempre no sucesso e benefício do aluno.

Assim, habilidades como saber ouvir, fornecer *feedbacks* adequados e em tempo hábil para que o aluno não se sinta sozinho e se desestimule, saber usar de modo satisfatório as tecnologias que estão à sua disposição, auxiliar os alunos de forma satisfatória quanto aos materiais do curso e acesso a plataforma de ensino, comentários adequados e motivadores, criar vínculo entre os alunos para que os mesmos interajam entre si no ambiente virtual, propor atividades atrativas e significativas, entre outras... são requeridas para que o sucesso do ensino e aprendizagem seja alcançado.

Justifica-se, pois, a necessidade de uma formação apropriada e direcionada para a EaD, com atualização constante, para que o professor-tutor, seja capaz de desenvolver habilidades distintas nesse processo construtivo de aprendizagem, conheça o perfil do aluno, o que facilitará o direcionamento dos questionamentos, o planejamento de

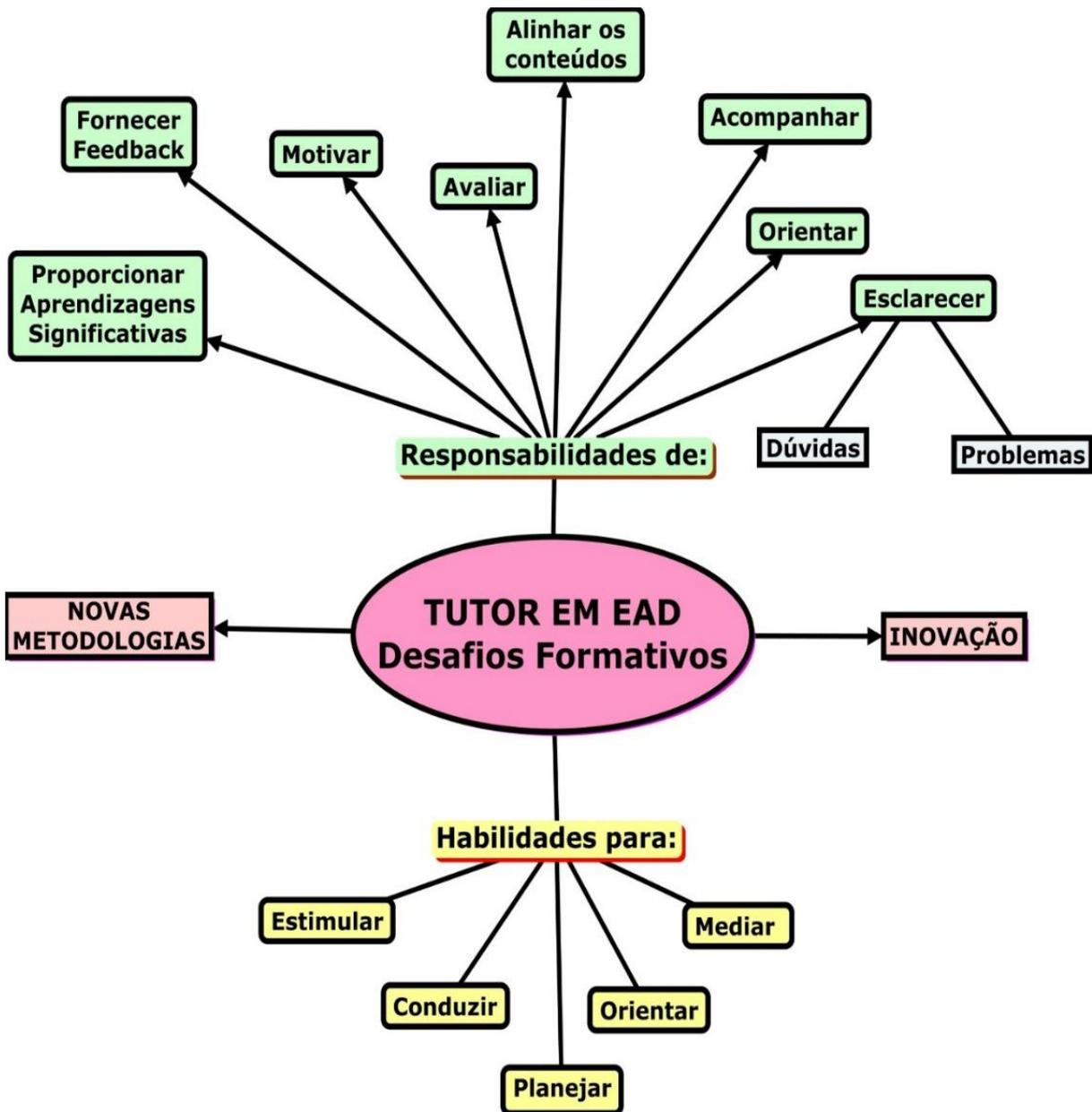
forma adequada das atividades, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Desse modo,

Principalmente na EaD o aluno precisa ser incentivado a desenvolver sua autonomia para garantir a condução e efetivação de sua aprendizagem, haja vista que não dispõe do acompanhamento docente presencial e direto para realizar seus estudos. A construção do material didático, a estruturação das salas de aula virtuais, a escolha e utilização dos artefatos disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem, o profundo conhecimento da turma, avaliações planejadas e continuadas e *feedbacks* constituem medidas de caráter *sine qua non* ao bom desenvolvimento de uma disciplina, ajudando a estimular a atitude autônoma e pesquisadora dos aprendentes (LIMA; SILVA; PAIVA, 2010, p. 04).

60

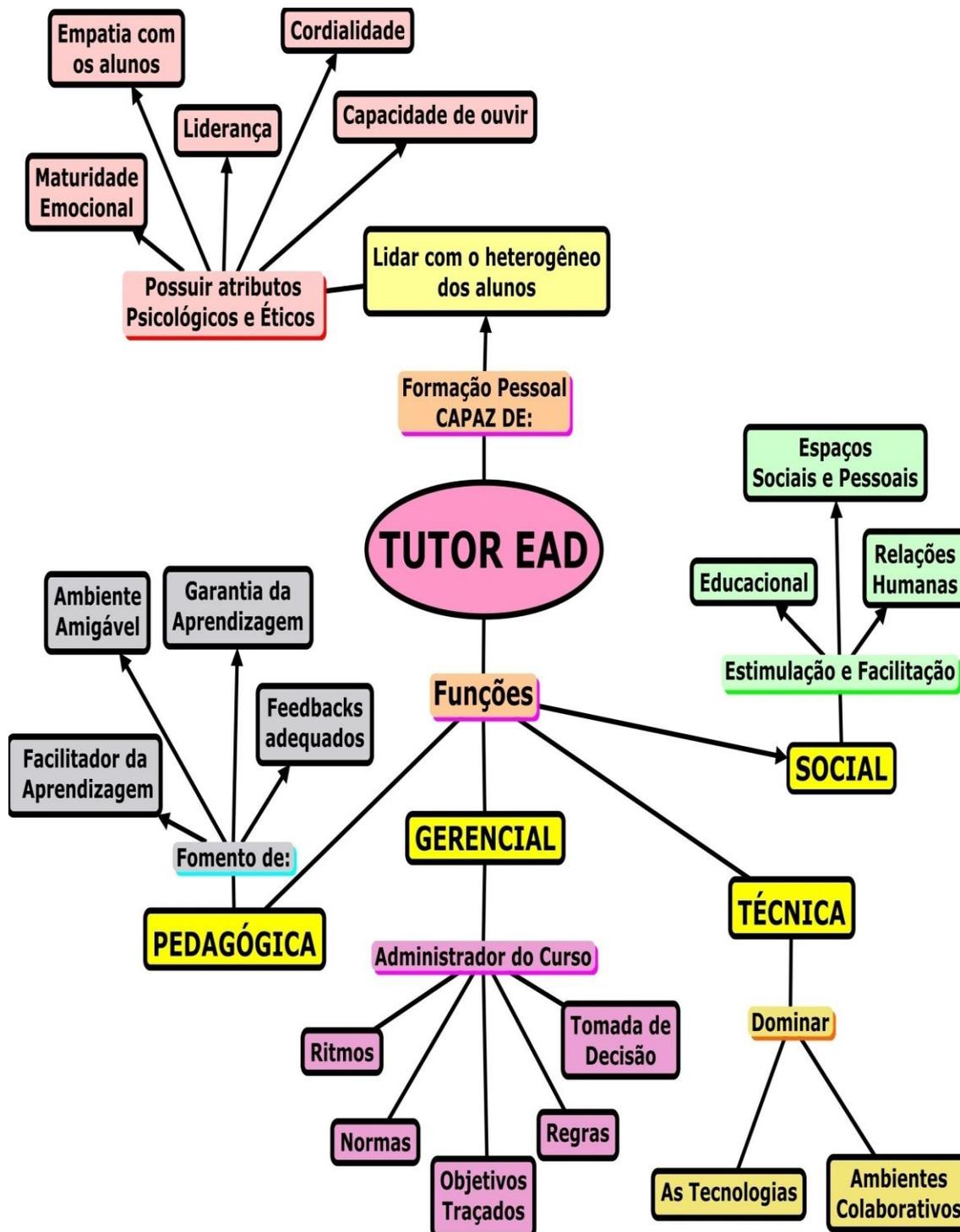
A partir da bibliografia estudada, elaboramos dois mapas conceituais para sistematizar as informações sobre a Educação a Distância, e os desafios formativos do tutor, sintetizando suas responsabilidades, habilidades requeridas, atribuições, formação necessária e funções a serem desenvolvidas na sua prática educativa.

Imagem 1 - Mapa Conceitual: Tutor em EAD: Desafios Formativos



Fonte: elaboração nossa.

Imagem 2 - Mapa Conceitual: Tutor EAD:



Formação e Funções

Fonte: elaboração nossa, com base nos estudos de Mauri Collins e Zane Berge (1996, *apud* TOMIAZZI; BRITO, 2014).

Observamos nos mapas conceituais as principais competências e atribuições de um tutor em EaD, são estas habilidades e competências requeridas para que se tenha sucesso no processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade de ensino. Sendo o tutor peça fundamental para a continuidade e crescimento do aluno no curso, visto que se as atividades não forem devidamente planejadas, se o *feedback* não acontece em tempo hábil, se os debates nos fóruns não são produtivos e participativos, há uma grande chance de desistência do aluno, ao perceber que suas contribuições não estão sendo visualizadas e valorizadas.

Ao contribuir no ambiente virtual, cria-se expectativas de retorno, de comentários a respeito de suas colocações, de seus pontos de vista, de uma interação ativa, seja síncrona ou assíncrona, se isso não acontece a desistência é quase certa. Deparamo-nos com alunos provindos de realidades distintas, enquanto tutores temos que ter “jogo de cintura” para manter nossos alunos conectados e participativos no ambiente virtual.

No período de 2010 a 2014 tivemos uma experiência com tutoria em EaD, nos cursos direcionados aos professores da educação básica, oferecidos pelo Ministério da Educação em parceria com estados e municípios, do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO. Essa

experiência permitiu-nos um contato direto com a temática em questão, com os desafios de ser um tutor em EaD, em um município no interior da Amazônia acreana, com características distintas das grandes cidades e acessos limitados aos meios e artefatos tecnológicos.

Nessa experiência constatou-se que os desafios são imensos, manter a interação da turma, a participação ativa dos membros, são obstáculos que rondam e dificultam todo o processo construtivo da aprendizagem. Por serem turmas formadas por professores ativos da Educação Básica um dos grandes obstáculos colocados por estes para a realização das atividades era “falta de tempo”, dada às atribuições docentes que realizavam como também a falta de acesso aos instrumentos tecnológicos em casa (ressalta-se aqui a limitação de acesso à internet no município, na época, o que era privilégio somente de alguns setores públicos, incluindo algumas escolas que tinham acesso via satélite).

Por várias situações tivemos que fazer visitas aos ambientes de trabalho dos cursistas para auxílio nas atividades *on-line*, conversas motivacionais para a realização destas e a não desistência do curso. Outro desafio foi fazer com que os aprendizados do curso fossem aplicados em sala de aula, o não domínio do uso das tecnologias digitais pelo professor e a

escassez de equipamentos tecnológicos, os leva a desmotivação de sua aplicação prática.

O tutor precisa desdobrar-se para conseguir manter os alunos ativos. Atribuímos essas dificuldades elencadas aqui, ao fato da pouca disponibilização dos equipamentos tecnológicos e acesso limitado a internet. Mas, fatores como estes devem estar presentes e serem trabalhados no processo de formação destes professores-tutores, para que estejam aptos a solucionar qualquer imprevisto e situações que possam interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Autores como Campos, Roque e Amaral (2007) colocam que além das habilidades requeridas no manuseio dos equipamentos tecnológicos e domínio da plataforma, e material didático do curso, este profissional necessita ter “Paciência, compreensão do outro” (p. 42), o que reforça as ideias e características apontadas nos mapas conceituais acima, de possuir, também, atributos psicológicos e éticos, o que incluem a afetividade no tratamento aos alunos, o respeito mútuo e as diferenças, identificando e respeitando as peculiaridades e ritmos de cada um, mediando conflitos, e criando um ambiente colaborativo harmonioso, onde as aprendizagens aconteçam de fato.

Neste sentido, reforçamos a necessidade de uma formação adequada para este profissional que, nos dias atuais, é de

fundamental importância no contexto educacional, visto os crescentes avanços tecnológicos, as necessidades digitais atuais, e novas exigências sociais e de mercado.

Ressalta-se que ainda presenciamos em nossas escolas (referimo-nos às escolas do interior do Acre), a falta de equipamentos tecnológicos adequados que possibilite o contato do aluno com esses novos meios tão necessários nos dias de hoje para a convivência social igualitária. Apesar da execução do PROINFO, não conseguimos alcançar a meta desejada, de fazer com que as tecnologias chegassem às salas de aula da região, nossos professores, em sua grande maioria, não possuem habilidades suficientes para inserção das TICs nas atividades rotineiras de sala de aula, nem a escola oferece os instrumentos necessários para a essa inserção de forma eficaz.

Desse modo, a escola subtrai meios de aprendizagem eficazes e contribui para a “exclusão digital” para muitos que necessitam deste acesso na escola, pois não dispõe dos recursos tecnológicos em sua vida diária. Isso leva a uma descaracterização do papel social da escola, pois ao se omitir e não oferecer meios de acesso as novas tecnologias digitais aos seus alunos reduz as chances de competitividade crescente do mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a bibliografia estudada, percebemos que a compreensão acerca das TICs enquanto um desafio desta era (transição do século XX para o século XXI), está ligada também a concepção de homem, mundo e sociedade, compreendido nesse espaço cibernético.

Quem é este homem conectado? E quem é o homem desconectado? Como as comunidades mais longínquas deste país se interligam ao mundo globalizado através das mídias e/os meios midiáticos? Quem é o homem que atravessa o século XX? Como se coloca às novas gerações o contato? De que contato falamos? Quem são nossos vizinhos e como nos relacionamos com ele? Falamos mais ao celular e em redes conectadas a internet que como as pessoas próximas a nós? Como podemos perceber as imagens que a todo instante nos deparamos no mundo urbano: em rodas de pessoas não temos mais tantas rodas de conversas presenciais, mas sim cada qual com seu equipamento particular dialogando com mundo e deixando de ver a pessoa que está ao nosso lado. Nós professores defendemos que tipo de ensino? E de que forma podemos possibilitar a inclusão digital ao invés da exclusão? Não podemos ao que entendemos apenas sacrificar professores pelas mazelas, uma vez que somos vítimas de um sistema educacional com escola dualista e,

ao mesmo tempo, os problemas que nos afligem enquanto profissionais são de natureza estrutural, a mercê de políticas públicas que atenda as demandas de nossa era.

Questões como estas não se limitam ao uso dos artefatos técnicos e tecnológicos. O século XXI chega a nós – pautado pelos estudos de nossa era, pela velocidade da informação e pela informação em tempo real. Conectarem-se as redes sociais, em muitos casos, estabelece a relação de pertencimento, ou de distanciamento para àqueles que não dispõem de condições objetivas de uso.

No campo didático pedagógico, bem como, no tocante a formação dos tutores, observamos a necessidade da qualificação apropriada deste profissional, pois, nessa era digital, da informação *online*, do ensino virtual, mais do que nunca os alunos precisam estar motivados para a construção da autonomia intelectual sob pena de ser excluído desse processo formativo construtivista. Temos a impressão que o aluno desse início de século que está à margem do processo formativo digital e tecnológico estará, como consequência, fora do mercado de trabalho cada vez mais voraz, volátil, incerto, competitivo, individualista.

Neste sentido, percebemos quão grande é o desafio dos profissionais que atuam nesta modalidade de ensino, para que possam alcançar os objetivos almejados na formação de um cidadão crítico e consciente,

capaz de atuar de forma positiva na sociedade e preparado para o exercício de sua cidadania permeada por desafios da era digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>. Acesso em 29 out 2018.

CAMPOS, G. H. B. de; ROQUE, G. O; AMARAL, S. B. **Dialética da Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2007.

ELIASQUEVICI, M. K; FONSECA, N.A.; RESQUE, S. N.F. **Curso online de formação em tutoria: o aprendiz e o docente a distância**. UFPR, 2012.

FLORES, A. M. **O Feedback como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na educação a distância**. UNISUL, Palhoça 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, J. M.; SILVA, C. V. A. P.; PAIVA, C.M. **Autonomia em educação a distância: relatos a partir da prática de tutoria na**

disciplina fundamentos psicológicos da educação em dois cursos de licenciatura da UFPBvirtual. João Pessoa, 2010.

LIMA, M. A. R. **Formação e vivências: a representação social do ser professor em comunidades ribeirinhas do Vale do Juruá – Acre**. 2012. 202f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2012.

MORGADO, L. **O papel do professor em contextos de ensino online: Problemas e virtualidades**. Discursos, III Série, nº especial, pp.125-138, Univ. Aberta, 2001.

MUGNOL, M. **A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/3589/3505>>. Acesso em 19 mar 2018.

TOMIAZZI, E.; BRITO, M. C. **O perfil do tutor on-line: competências, atribuições e metas**. Presidente Prudente, 2014. Disponível em:

<http://www.unoeste.br/site/enepe/2014/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/O%20PERFIL%20DO%20TUTOR%20ON-LINE.pdf> Acesso em 10 de ago2017.

NOTAS

ⁱ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Professora da Universidade Federal do Acre, atuando no curso de

Pedagogia - Centro de Educação e Letras/CEL - Campus Floresta, e nos mestrados em: Letras, Linguagem e Identidade, e Ensino de Humanidades e Linguagens. Líder do GEPEd – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação.

ii Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre; pós-graduada em Psicopedagogia pelo Instituto Várzea Grandense de Educação; Mestranda em Letras Linguagem e Identidade - Universidade Federal do Acre; Professora da Educação Básica do quadro efetivo da Secretaria de Estado de Educação do Acre.

³ Referimo-nos inicialmente a nós professores, muito embora tenhamos a compreensão da infinidade de espaços formativos em que os sujeitos – homens e mulheres, estão, de alguma forma, implicados com o mundo globalização e conectados com o que chamamos de era cibernética.

⁴ Referimo-nos inicialmente aos professores da educação básica.

⁵ Lugar de onde falamos enquanto professoras do ensino superior numa universidade localizada no interior do Acre, e enquanto professora da Educação básica fazendo pesquisa na educação básica.

Recebido em: 30/11/2018.

Aprovado em: 19/12/2018.

Publicado em: 10/01/2019.